

# O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.

Publica-se ás 5.<sup>a</sup> feiras de cada semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 10\$000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

## Annuncios.

### UM REMEDIO EFFICAZ

Para cura das irregularidades das mulheres

### PILULAS EMENAGOGAS

do Pharmaceutico Arthur Pedreira.

Ainda mesmo que haja supressão absoluta das regras, pouco fluxo, dôres uterinas, e ataques hystericos, cedem com o uso de uma á duas caixas deste preparado.

As curas produzidas n'esta capital me animão a apresental-o a humanidade soffredora.

### UZAI PARA CRERDES

Pharmacia Pedreira

## O MACARIO

Trouxe um sortimento

de Chapéos

A LIBER ADOR

para homem

E. COUSA CHIC.

Rua de Paisandú.

Chapéosinhos de fustão branco enfeitados, para baptizado de criança.

Barrêtes de setim enfeitado de renda e bico, idem, idem.

Bolças de velludo lindissimas para Sr.<sup>as</sup>; ditas de coiro da Russia para homem e meninos.

Setim branco e de côres.

Atilhos de sêda para meias

Botinas pretas e de côres, ultimamente chegadas do Maranhão.

Estôjos com 3 thezouras finas com cabos de marfim e um lindo espelho de christal, proprio para presente. Lancêtas do melhor auctor, cabo de tartaruga á 500 reis cada uma.

Bisnagas para entrudo.

VENDE-SE EM CASA DE

Raimundo G. de Souza & C.<sup>as</sup>

## MACHINAS

DE

## SINGER

Aperfeiçoadas

PARA PÉ, PARA MÃO, PARA MÃO E PÉ encontra-se um variadissimo sortimento, á preços sem competencia, em casa de

Raimundo Gomes de Souza & C.<sup>as</sup>

RUA BARROSO

## NEW-HOME

## MACHINAS DE COSTURA

as mais modernas, aperfeiçoadas e menos trabalhosas que existem actualmente, sortidas de agulhas e peças sobresalentes

VENDEM POR BARATO PREÇO

## Burlamaque & C.<sup>as</sup>

RUA DA PALMA.

### Manoel Raimundo da Paz etc. C.<sup>as</sup>

vendem arcaia serca da corôa, em seus armazens, na Barrinha.

Tambem vendem carnahubas muito boas e ripas no mesmo lugar.

Cambraia infestada, adamascada, propria para cortinados; e outros muitos artigos ultimamente chegados para a casa commercial de Domingos Rodrigues d'Azevedo.

A' RUA GRANDE

Antiga casa do fallecido coronel José d'Araujo Costa.

Sapatinhos pretos com enfeites de cores muito delicados para Sr.<sup>as</sup>

Botinas pretas para Sr.<sup>as</sup> por 5:000 reis o par—tem o MACARIO. Rua Paysandú.

### Licor de Lampadius PARA EXTINCCÃO DAS FORMIGAS.

VENDE DOMINGOS R. D'AZEVEDO

### 1.<sup>a</sup> LOTERIA DO MARANHÃO.

Em beneficio do HOSPITAL DOS

LASAROS Encontram-se

em Casa de Domingos R. d'Azevedo.

Assucar de Pernambuco de 1.<sup>a</sup> qualidade a 500 reis okilo vende Jardelino F. Barbosa de Amorim, em sua quitanda a rua de Paysandú.

## FOGUETES!

DE SUPERIOR QUALIDADE de seis bombas a 2\$000 a dusia; de bomba REAL a 3\$500, idem—á venda na quitanda de Raimundo de Sousa Lima.

RUA DE PAYSANDÚ.

Sabão amarello dos VERAS caixa de 19 kilos a 8:800 vende Jardelino Francisco Barbosa de Amorim em sua quitanda a rua de PAYSANDÚ,

### Muita attenção.

BURLAMAQUE & C.<sup>as</sup> pedem encarecidamente a todos os seus devedores, cujos debitos já se vencerão e são muito antigos, o favor de satisfazel-os com a maxima brevidade, por isso que se approxima a epoca de seus pagamentos na praça do Maranhão.

Antonio Ribeiro Soares & C.<sup>as</sup> communicam aos seus freguezes que acabam de receber um variado sortimento de mercadorias, que vendem como de costume, á preços sem competencia.

### AO BARATEIRO.

RUA DO BARROSO.

Valentim Pinto de Oliveira, achando-se com sua officina de marceneiro devidamente montada, offerece geralmente seus serviços tendentes a mesma arte, podendo para isto ser procurado a qualquer hora em sua caza a rua de S. Benedicto; garantindo a pontualidade nos contractos, a perfeição da mão de obra e a bondade dos materiaes empregados.

### Bordados de côr.

Encontra-se um variado sortimento na loja de

Burlamaque & C.<sup>as</sup>

O TELEPHONE.

3 de maio de 1884.

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ.

O CRUZ, AVE!

Calai-vos interesses do mundo. Ave, Cruz do Redemptor!

Havia quatro mil annos que a justiça do Eterno esperava junto de ti o resgate do genero humano; e o resgate chegou com o escolhido de Deus, com o manso que venceu os fortes, o simples que atterrou os sabios, o pobre que abateu os soberbos. Ave, Cruz!

Chegou o vaticinado pelos prophetas, o Messias prometido, o suspirado das nações; e tu viste-lo, vergando sob o teu peso, caminhar tranquillo para a montanha do Golgotha. Ave, Cruz!

Chegou o escandalo para a Judea, a loucura para os gentios, a força e gloria de Deus para os christãos; chegou o descendente de David, o rei annunciado, e rei o ouviste proclamar entre o apurar das turbas—*Hic est Jesus Nazarenius Rex.* Ave, Cruz!

Chegou o filho do Homem, o Deus mandado pelo Senhor, o rei pobre, o rei pacifico, o salvador do mundo; e tu viste-lo expirar a hora da *nôa* implorando o Eterno Pai pelos seus algozes.—*Pater, dimitte illis.* Ave, Cruz!

Expirou. Era elle, Vere Filius Dei erat iste. Cumprirão-se os vaticinios. O véu do Templo rasgou-se, os rochedos estalarão, as sepulturas abriram-se, as trevas cobriram a face do universo, e tu, no meio de tantos prodigios, ficastes symbolisando a redempção dos homens. Ave, Cruz!

Ficaste; e por isso do monte da ignominia, onde te erguias como patibulo d'infamia, subiste, já braço de gloria, para os altares do sacrificio, para as fachadas dos templos, para os estandartes das nações, para as armas das cidades, dos guerreiros; para as corôas dos reis e dos imperadores. Ave Cruz!

FOLHETIM.

O drama—Honra por honra.

A «Imprensa», a «Epoca» e o «Telephone» com uma verdadeira *pruderie* litteraria, noticiando a representação do drama—Honra por honra, qualificarão-no de *immoral, pessimo, infame*. Este chorilho de infaticos adjectivos dolorosamente amargos indica uma tal exaggeração, uma tão erronea comprehensão do que seja a moral em qualquer obra d'arte, que não posso deixar de, embora perfunctoriamente, traçar estas linhas, á guisa de protesto, contra a decantada immoralidade de um drama, que, digo-o sem rodeios, sem reboço, com a alta e franca entonação de uma convicção enraçada, é moral, muito moral, perfeitamente moral.

Toda obra d'arte, diz Taine, tem por fim manifestar qualquer caracter essencial ou saliente, mais completamente, e mais claramente que na realidade.

Ora, no drama, no romance o que tem em vista o autor, o artista?

Pintar seccamente uma scena, com a mesma fria impassibilidade com que o anatomista faz o seu curso de dissecação? O caracter saliente ou essencial de uma obra está no desenvolvimento d'alma hu-

Ficaste, e por isso os pavos se curvão ás tuas plantas, por isso os afflictos te abração esperançosos, por isso és throno de graça e misericordia, por isso te radicaste na terra, e és hoje adorada por 350 milhões de criaturas. Ave, Cruz!

Ave, Madeiro sacrosanto, gloria do Libano, penhor de reconciliação, unica esperança das gentes. Ave!

(Ext.)

EXTERIOR.

(Carta do nosso correspondente)

Paris 18 de Março de 1884.

Não ha talvez problema mais intrincado, no direito constitucional moderno, do que o da representação nacional. Está admittida geralmente a soberania do povo.

Mas o povo é multidão e todos não podem legislar. Estabeleceu-se pois uma representação parlamentar, emanação dos eleitores. Quem será, porém, eleitor?—Em França, na Suissa, existe, o chamado suffragio universal: votam todos ou quasi todos, porque ainda não se admittem as mulheres. Em outros paizes—e é o que se dá na maior parte das monarchias constitucionaes—são eleitores os que pagam certos impostos, possuem certo rendimento e dão provas de capacidade occupando certas funcções.

Na Italia, o Sr. Depretis apresentou um projecto de reforma eleitoral concedendo o direito de votar aos cidadãos que souberem lêr e escrever. Na Belgica, o ministerio liberal mostrou-se mais exigente: requer que o candidato ao eleitorado preste um exame muito complexo, e tão difficil que conheço muito estadista incapaz de presta-lo de um modo satisfactorio. Para que esse exame fosse igual, era preciso que o programma das materias exigidas fosse o mesmo para todo o paiz. Redigiu-

se, pois, um programma official, contendo o rol das materias do exame. Esse programma divide-se em sete partes; moral, elementos de calculo, systema legal de pesos e medidas, geographia, historia nacional, direito constitucional e exercicios dictados. Assim, pois, não só para ser eleitor, o cidadão belga deve saber lêr e escrever, mas ainda deve possuir noções de mathematicas bastante completas: deve saber as quatro regras, as fracções, a regra de tres, resolver problemas muito complicados. O mesmo acontece com a geographia e a historia.

No programma, que tenho á vista, vejo que se manda que os candidatos ao eleitorado descrevam uma viagem por mar de Antuerpia a Yô Kohama, a Melbourne, á Alexandria, a Calcutta, a Cantão, indicando os oceanos que atravessar e a direcção seguida pelo vapor!

O candidato deve explicar a antiga organisação das municipalidades bolgas, a historia das corporações de trabalhadores!

Mas o ponto mais original é a moral.

O programma a divide em moral theorica e pratica, e obriga os candidatos a verdadeiras thezes de hermeneutica, taes como as seguintes: «Explicar em poucas palavras o significado destas pharases de Franklin:—A preguiça é tão vagarosa que a pobreza sempre a apanha.—Explicar a maxima: Palavra de homem honrado val papel escripto—Provar por exemplos a verdade da maxima: Não faças a outrem o que não quizeres que te façam a ti.» Estas outras: «Por ventura a lei moral é a mesma em todos os tempos e entre todos os povos?—Porque signaes geraes se reconhece um homem de bem?—A moral geral tem alguma sancção? qual é ella?—qual o fim principal da vida de cada homem?» Basta de citações.

E duvidoso que o corpo eleitoral belga seja capaz de responder a quesitos que deixariam perplexos muitos moralistas e philosophos.

mana em toda sua belleza plastica e natural. Os grandes artistas Shakspeare, Victor Hugo, por exemplo, se fossem julgados por um lance, por uma simples scena, não só perderião a fama justa e bem merecida que gosam, como passarão por immoraes.

Em Marion Delorme ha justamente uma scena em que se trata da mulher que se vende para salvar o amante, terminando este por perdoal-a, ao comprehender o desgraçado fim que pretendeo alcançar mediante a conspuração da sua honra.

Em Otello ha uma expressão brutal, que horrorisaria a castidade auditiva do publico e é quando o venesiano, ralado pelas puas incisivas do ciunne, na febre da sua fogosa paixão tragica e sanguinaria chama Desdemona—where—prostituta.

A Dama das Camélias, Madame Bovary e toda essa serie brilhante de obras admiraveis devidas á Balzac, á Dumas, á Gustavo Flaubert, á Zola, á Eça de Queirós, são, sem duvida, no codigo da moral theresinense, outros tantos dramas e romances immoraes, pessimos, infames.

Mas o que é uma obra moral? Onde o mappa, a linha divisoria da moralidade e da immoralidade?

O estylo, os lances, o desfecho, os caracteres, o conjunto de um drama quando são moraes?

Si—moral quer diser a obra que dis-

Accresce que semelhantes programmaes, em que entram muitos assumptos directa ou indirectamente religiosos e politicos, terão necessariamente que variar conformemente a opinião dos respectivos ministerios. Hoje em dia dominam es liberaes.

E' manifesto que os clericos não aceitam muitas das doutrinas do programma, e que, portanto, o modificarão desde que voltarem ao poder. Mas a impressão que se sente ao folhear tal programma é a do espanto. Que cultura encyclopedica para se ter o direito de levar uma cedula ás urnas! Entre os eleitores, que hoje em dia gozam o direito de votar nos diversos estados dos dois mundos, quantos seriam capazes de satisfazer a um exame tão emmaranhado? quantos elegiveis seriam reprovados? desde já pôde-se dizer afoitamente que é mais facil ser deputado em França ou na Inglaterra do que simples eleitor na Belgica.

Hontem á noite, o banquete da sociedade da Alliança Latina foi presidido pelo Sr. José do Patrocínio, principal redactor da «Gazeta da Tarde», do Rio de Janeiro. O notavel jornalista proferiu um erudito discurso relembrando todos os prodigios realisa-dos na historia pelos povos neolatinos, e que se cifram, a seu vêr, na propagação do christianismo, na descoberta dos novos continentes e ne universalisação da ideia da Revolução de 1798. Foi muito applaudido.

PARTE LITTERARIA.

TRES CANTOS.

Tu sabes, minha Deidade,  
Quantas estrellas luzentes  
Ha por essa immensidade,  
Nessas noites transparentes?  
Mais notas tenho na lyra  
Para entoar-te meus hymnos,  
—Mais notas para embalar-te  
Teus doces sonhos divinos.

da feiteira de Reinaldo, o roubo de Chrysea, são episodios indecentes.

Maria Tudor, Angelo, Le roi s'amuse; o rei Lear, Hamleto, o Tactulo, o Doente imaginario, o Merope & entrão na classe dos immoraes. Mas os Canticos dos canticos e o Ecclesiastico, o que são?

O sexto mandamento, os livros de Exequiel, os amores de Abraham com Agar? E os milhares de livros de theologia, S. Gregorio, Molina, Moullet, & &?

A critica, pois, ficaria deslocada, manca, se quisesse traçar leis acerca da moral de uma obra litteraria, dirigindo-se por seus instinctos, por seus gostos, sem attender aos reclamos valiosos das leis que regem a litteratura, como as outras manifestações da intelligencia humana.

Um critico sabe agora, diz Taine, que seu gosto pessoal não tem valor, que deve faser abstracção de seu temperamento, de suas inclinações, de seu partido, de seus interesses, que antes de tudo seu talento é a sympathia; que a primeira operação em historia consiste em collocar-se no lugar dos homens que quer julgar, em entrar nos seus instinctos e em seus habitos, em espozar seus sentimentos, e repensar seus pensamentos, em reproduzir em si mesmo o seu estado interior, em se figurar minuciosamente e corporalmente em seu meio, em seguir pela imaginação as circunstancias e as impressões que, sobre-

A Ilha dos Amores, a Ilha encantada

Tu sabes quantas florinhas  
A primavera derrama  
Por essas longas campinas,  
Sobre tapetes de gramma?  
Mais flores eu tenho n'alma  
Para depor a teus pés,  
—Mais flores para cingir-te  
Essa fronte de laureis.

Tu sabes quantos segredos  
A brisa conta à folhagem,  
Quando pelos arvoredos  
Rumoreja de passagem?  
Escuta, minha Deidade,  
Põe aqui a branca mão:  
Mais segredos se revelam  
No pulsar do coração.

Campo-maior.—1884.

Costa Junior.

CHULA.

Quando a gente está com gente,  
Que tem olhar boligoso,  
Qu' encontra vista com vista,  
Quando é bom! quanto é gostoso!

Sé é menina faceira  
Que faça um gesto dengoso,  
Que mata a gente sorrindo,  
Quando é bom! quanto é gostoso!

Tem um geitinho nos olhos  
Que deixa a gente baboso,  
Quando olha desdenhando,  
Quando é bom! quanto é gostoso!

S'a gente finge zangar-se  
De seu olhar desdenhoso,  
E ella diz:—me perdõe—  
Quando é bom! quanto é gostoso!

S'a gente está perto d'ella,  
E pisa no pé mimoso,  
E ella diz:—tenha modo—  
Quando é bom! quanto é gostoso!

Se aperta, na mãosinhá,  
Se dá um beijo amoroso,  
E ella fica corada,  
Quando é bom! quanto é gostoso!

Se no correr d'uma valsa  
A gente diz, cauteloso;

postas ao seu caracter innato, determina-  
ção sua acção e condusirão sua vida.

Um semelhante trabalho, collocando-  
nos no ponto de vista dos artistas, per-  
mittem-nos melhor comprehendel-os, e,  
como se compõe de analyses, e, como to-  
da operação scientifica, capaz de verifica-  
ção—de aperfeiçoamento.

Em face desta regra estabelecida pelo  
grande mestre, pergunto: o critico da Im-  
prensa, da Epoca e do Telephone obser-  
varam-na? comprehendem os principios  
geraes da difficil arte de aquilatar o mere-  
cimento alheio? Em fé de critico, que  
tãobem sou, garanto que não.

Em que base estribou-se o critico para  
julgar o drama representado? Em não  
estar o drama de harmonia com a nossa e  
ducação e costumes.

Mas o criterio para que uma obra d'-  
arte seja boa ou má é estar de harmonia  
como ouzos e costumes do publico que  
o aprecia?

O Paraiso Perdido de Milton passou de-  
saperecebido muitos annos e é uma obra  
gigante.

Os romances de Balzac passarão tão  
bem largos annos sem se adaptarem ao  
gosto do publico, e no entanto são mara-  
vilhosos.

V. Hugo vio seus dramas pateados. Le  
roi s'amuse em 1830 soffreo a pateada  
mas estronzoza de que ha lembrança,

—Men anjo! e ella responde,  
Quanto é bom! quanto é gostoso!

S'a gente aperta a cintura  
De seu corpinho formoso,  
E ella solta um suspiro,  
Quanto é bom! quanto é gostoso!

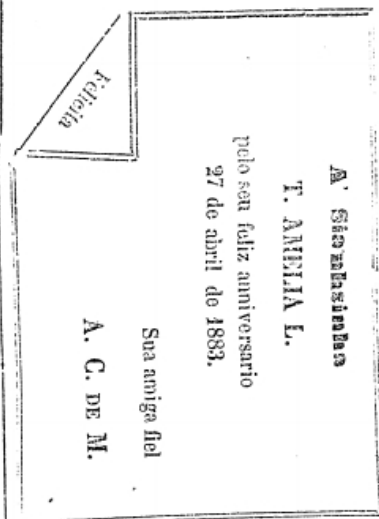
Se no ouvido, baixinho,  
Se diz, em tom mavioso:  
—Vou pedir-te á casamento—  
Quanto é bom! quanto é gostoso!

Porém a gente bem longe  
D'esse laço perigoso,  
Mesmo odiado por ellas,  
E' melhor, é mais gostoso.

Campo-maior 20 de Abril de 1884.

H. Castello Branco.

CAMPO NEUTRO.



Pedido justo.

Pedimos ao Sr. administrador dos cor-  
reios desta capital, que se digne declarar  
á que horas devem os particulares ir á es-  
sa repartição, com sua correspondencia  
para o interior da provincia.

Não é fóra de proposito que fazemos  
este pedido, pois, marcando a tabella que  
a correspondencia seja recebida até as  
4 horas da tarde, do dia em que houver  
de ser despachado o estafeta, acontece que  
a taes horas as mais das vezes ainda se  
conserva fechada a repartição, pelo que se  
veem obrigadas as pessoas, que tem cor-  
respondencias para o interior, á voltar

ao passo que ha pouco mais de anno, nessa  
mesma Pariz, foi coberto de bravos, re-  
cebendo o grande poeta, maior triumpho  
de que ha memoria depois do de Vol-  
taire.

Portanto, sem curar de outros exemplos,  
o gosto do publico não serve de cadinho  
nem de prova ao merito de uma obra  
d'arte.

O que prova a repulsão que soffreo a  
Honra por honra é a falta de gosto, de  
educação litteraria do nosso publico.

Um publico, como o nosso, que ri-se  
nos lances mais tristes e pungentes;  
que se cala e fica serio nos comicos;  
que emmudece nos sublimes; um publico que  
não tem educação dramatica, não é com-  
petente e nem deve exigir dramas que se  
adaptem á seu gosto.

A Morgadinha do Val-flor agrada ao  
gosto do publico?

Sim, diz a Imprensa; sim dirá a Epoca,  
os dois mais graves directores politicos e  
mentaes do nosso exigente publico. Por  
que a Morgadinha agrada? Porque é mo-  
ral, dirão. Mas o coração d'um mari-  
nheiro tão bem não agradou ao publico?

E neste bello drama não ha uma mu-  
lher casada que teve um filho quando  
solteira, e, não obstante, vivia com o  
marido na mais doce harmonia? E' moral  
isto, senhores criticos?

Analysemos o drama repudiado. W.

com a mesma, esperando pela vontade de  
que a quer que seja.

E mais tarde voltando, não encontram  
mais aberta a porta do edificio, por que,  
recebida a correspondencia official, é ac-  
celeradamente despachado o estafeta, isto  
em puro prejuizo dos particulares, e dos  
propios interesses d'aquella repartição.  
Sendo razoavel e justo o nosso pe-  
dido, esperamos ser attendidos.

X.

MISCELLANEA.

Uma medida de utilidade.

Somos informados que o Exm.<sup>o</sup>  
Sr. Presidente da Provincia no lou-  
vavel intuito de tornar mais fre-  
quentes e estreitas as nossas re-  
lações com as demais pro-  
vincias do imperio, acaba de  
estabelecer mais duas viagens  
mensaes á Caxias pelo respectivo  
estafeta, contando-se por tanto d'-  
ora em diante com cinco viagens  
em cada mez, sendo as tres que  
existião reguladas pela antiga  
tabella e as duas, ora creadas, pela  
enogada á Caxias dos vapores da  
companhia Fluvial maranhense.

Foi uma medida de grande uti-  
lidade, que bem revela o grão de  
interesse que S. Ex.<sup>a</sup> liga a tudo  
que pôde redundar em beneficio  
publico.

Alguns musicos desta cidade  
acabam de congregar-se e orga-  
nizar uma banda para tocar duran-  
te os festejos do mez de Maria,  
na igreja de N. S. das Dores.

Desde o dia 1.<sup>o</sup> do andante que  
esta bem organizada banda musi-  
cal deleita os ouvidos dos fieis que  
concorrem aquelle templo.

E' digno de louvor o procedi-  
mento desses artistas, que sem  
outro fito, não duvidaram consa-  
grar seus serviços ao brilhantismo  
do culto da virgem das virgens.

Lemos no *Diario Illustrado*, de  
Lisbôa, que sua santidade deu li-  
cença para que as senhoras cantas-  
sem nas igrejas, durante á sema-  
na santa.

—O que dirá o reverendissimo  
prelado de Pernambuco á vista des-  
te exemplo de Leão XIII?

No dia 19 do passado rendeu a  
alma ao creador o alferes Felomeno  
Augusto Chaves.

Uma affecção pulmonar minou-  
lhe em pouco tempo a existencia,  
vindo a succumbir aquella cruel en-  
fermidade, apesar dos desvelos da  
sciencia e dos cuidados e carinhos  
da familia.

Contava Felomeno Chaves ape-  
nas 26 annos de pergrinação por  
este val de lagrimas.

Casara-se talvez ha menos de  
um anno, com uma filha do sr.  
capitão Salustiano Sant'Anna, que  
chora hoje desolada sua prematu-  
ra viuvez.

A' esposa do finado, á seu pae,  
irmãos e sogro, significamos o nos-  
so profundo pesar pelo triste acon-  
tecimento que registramos.

Esteve nesta capital o sr. dr.  
Agesilão Pereira da Silva, distinc-

to advogado, residente no termo  
de Campo-maior.

Perante a junta da Thesouraria  
de fazenda procedeu-se no dia 22  
do passado a arrematação de 700  
cabeças de gados das fazendas na-  
cionaes do departamento do Ca-  
niadé.

Arrematou-as o sr. capitão José  
Antonio de Sant'Anna a 30:000 rs.  
cada uma.

Do trecho d'uma carta, que, de Jaicós,  
nos foi dirigida, ficou patente o estado  
triste e desanimador á que estava redu-  
zido aquelle termo; sendo para notar que,  
além da peste que flagellava a população,  
se esperava pelos effeitos d'uma secca  
eminente—que viria reduzir tudo a um  
estado de verdadeiro desespero.

Segundo cartas d'aquella comarca, sa-  
bemos que se ausentará as chuvas, e que  
norrerão todas as plantações. Luta, pois,  
Jaicós, com dois flagellos—os mais terri-  
veis—a fome e a peste.

E o Paulista é onde o mal opera mais  
desastrosamente.

A' S. Exc.<sup>a</sup> cumpre providenciar em  
ordem á minorar os soffrimentos dos in-  
felizes perseguidos pela fome e pela  
peste.

Deus se compadeça da triste estado á  
que se acha reduzida a comarca de Jaicós.

—A febre que alli se tem desenvolvi-  
do—continua a fazer victimas.

O filho do coronel Possedonio, de que  
demos noticia de se achar gravemente  
enfermo, felismente escapou retirando-se  
d'aquelle lugar.

—O digno juiz de direito da comarca—  
tem procurado por todos os meios—á seu  
alcance mitigar a sorte dos infelizes—ac-  
commetidos pela peste.

—A se tomar qualquer providencia,  
esta não se deve demorar.

Collegio de N. S. das Dores.

No dia 1.<sup>o</sup> do andante completou este  
estabelecimento de instrucção e educação  
o seu 2.<sup>o</sup> anno de existencia.

Pelas rasões expostas no trecho que se  
segue extrahido da *Mocidade Piahyense*,  
orgão do mesmo collegio, deixou o seu  
digno director de solemnizar com a cos-  
tumada pompa este dia, que assignala um  
adiantado passo na senda do progresso  
intellectual da provincia:

«Em consequencia dos recentes falleci-  
mentos dos Srs. Antonio Alves de Noro-  
nha e Candido Borges de Carvalho, cu-  
nhado e tio do nosso illustre amigo ca-  
pitão Miguel Borges, digno director do  
Collegio de N. S. das Dores, foram trans-  
feridos os festejos do segundo anniversa-  
rio do mesmo Collegio de 1.<sup>o</sup> de Maio, para  
o mez de Julho proximo vindouro, depois  
dos exames geraes de preparatorios.»

Estas rasões nos parecem procedentes  
e justificam cabalmente a resolução do  
digno director.

Quem acompanhar *pari-passu* o desen-  
volvimento litterario que d'algum tempo a  
esta parte se vae operando entre nós, não  
poderá deixar de reconhecer que o Colle-  
gio de N. S. das Dores ha concorrido po-  
derosamente para elle.

Ahi então os brilhantes resultados co-  
lhidos nas mezas de exames geraes pelos  
alunos deste estabelecimento, no curto  
espaço de dous annos.

E' uma prova que não admite contes-  
tação, porque se funda em factos, de que  
somos testemunhas.

Não são tambem desconhecidos os gran-  
des sacrificios que ha feito o digno sr. ca-  
pitão Miguel Borges para mantel-o no li-  
songeiro estado em que se acha.

Lutando contra as maiores difficuldades,  
que soem antepôr-se a empresas desta or-  
dem, n'uma provincia atrasada com a nos-  
sa, elle as tem conseguido dominar pela e-  
nergia e perseverança do seu caracter, e  
uma força de vontade superior a todo  
elogio.

O collegio de N. S. das Dores é, pois,  
merecedor do auxilio de todos os piahy-  
enses, principalmente dos pais de familia,  
que nelle encontrarão para seus filhos  
uma escola que satisfará os seus intuitos

apar da modicidade do dispendio com a sustentação destes.

Para aquelles que residem no interior da provincia e que dispõem de alguns recursos é o collegio de N. S. das Dores de uma vantagem incalculavel.

Não exageramos, nem fazemos reclame. É a verdade que expomos, para honra do digno director do collegio de N. S. das Dores e proveito d'aquelles que quizerem dar aos seus filhos uma instrução e educação regulares.

Passou na assembléa provincial do Maranhão e já foi sancionado pela presidencia d'aquella provincia o projecto de lei que concede a Moreira & Saraiya e Jeronimo José Tavares Sobrinho, ou a companhia que elles organisarem, a garantia dos juros de 7% ate o capital de 1.200 contos, e privilegio exclusivo por espaço de 90 annos, para a construcção e exploração de uma via ferrée de Caxias á margem esquerda do rio Paranyba, em frente á esta capital.

Parece que afinal iremos ver tradusida em facto esta ideia ha tanto tempo alimentada pelas duas provincias e sempre combatida pela má vontade do governo geral.

Ainda bem; e que os seus promotores não esmoreçam na tarefa e encontrem no seio das duas provincias que procuram beneficiar com esse melhoramento de tamanho alcance o apoio e animação de que são merecedores.

Esteve nesta capital o sr. tenente-coronel Francisco Barbosa Ferreira, residente na União.

Começaram ante-hontem os festejos do mez Mariano nas freguesias das Dores e Amparo.

Partiu para a villa das Barras, a 2 do corrente o sr. tenente-coronel João José Pinheiro, a quem desejamos boa viagem.

Estiverão nesta capital os Srs. Dr. Manoel Felix Gitiara, Juiz de Direito das Barras, e tenente-coronel José Antonio de Mello, collecter d'aquelle municipio.

Falleceu em Oeiras a exm. sr.ª d. Anna Romana da Conceição, mãe do sr. alferes Manoel José Cantanhedes e sogra dos srs. dr. Manoel Rodrigues de Carvalho e major João Damasceno Ferreira.

Apresentamos-lhes os nossos pesames. Também falleceu na mesma localidade a exm. sr.ª d. Inezilia Damasceno Ferreira, esposa do sr. tenente Francisco Damasceno Ferreira, a quem sentimentamos.

Acha-se nesta capital o sr. conego Simpliciano B. Ferreira, que veio tratar de sua saúde.

Comprimetamos S. Rvm.ª desejando-lhe prompto restabelecimento.

No sitio «Centro», morada do sr. tenente-coronel José Gonçalves Pereira, teve lugar no dia 26 do passado o consorcio do sr. João Gonçalves Pereira, com a exm. sr.ª d. Isabel Eulalia G. Pedreira, filha do mesmo tenente-coronel. Desejamos ao jove n. par, a quem enviamos nossas felicitações, um futuro cheio de venturas.

Falleceu, na cidade de Oeiras, no dia 30 do mez passado, a exm. sr.ª d. Maria Victoria de São José, contando a idade de 80 annos. Era a illustre finada uma sr.ª de excellentes qualidades, que a tornavam estimada por quantos a conhecião. Deplorando o seu fallecimento, apresentamos a sua illustre familia as nossas condolencias.

A terra lhe seja leve.

Teve lugar na igreja das Dores, no dia 26 do passado o casamento do sr. Severo Archanjó da Silva com a exm. sr.ª d. Candida Rosa da Silva. Felicítamos aos desposados, a quem desejamos um lisongeiro porvir.

Foi hoje collocada a 1.ª cruz no alto da torre esquerda da igreja de S. Benedicto.

Acha-se nesta capital o sr. alferes Bernardo Affonso Seeiro, a quem cumprimentamos.

**BOA DESFORRA.**

—Lord Saint-Vincent, almirante inglez era d'uma exigencia diabolica em materia de serviço; por isso todos os officiaes fugiam d'ir pela manhã receber as ordens a bordo do navio almirante. Um dia que havia discussão entre os officiaes d'uma fragata para escaparem a esse serviço, offereceu-se um tenente promovido havia pouco tempo. Todos o acceitaram com jubilo, e o tenente partiu seguido pelos sorrisos de todos os seus camaradas.

Chegando a bordo, vai receber as ordens do almirante; lord Saint-Vincent examina minuciosamente o uniforme do joven official, e enfim diz-lhe n'um tom severo:

—Eu não lhe transmitto ordens porque não sei quem o senhor é.

—Sou tenente, mylord, responde o official.

—O seu uniforme não m'o revela.

Lançando para si mesmo uma rapida vista d'olhos, o mancebo responde:

—Não sei, mylord, o que acha no meu uniforme.

—Pois não vê que falta a ancora n'um dos botões da farda!

Era verdade! por isso o tenente, com essa admiravel fleugma britannica, tão preciosa em taes occasiões, inclinou-se... e foi remediar o defeito. Meia hora depois, o official apresentava-se de novo ao almirante, que, satisfeito d'essa vez, lhe principiou a dar as suas ordens.

—Eu não tenho ordens que receber do senhor, diz de repente o official.

—Porque? exclama lord Saint-Vincent, fazendo-se rubro de colera.

—Porque o não conheço.

—Sou o almirante em chefe das forças navaes da Inglaterra, senhor tenente.

—O seu uniforme não m'o prova a respeito do joven official com a maior tranquillidade.

O almirante estava de chambre!!

Descubri ao camarote, e só voltou ao convex de grande uniforme para dar as suas ordens ao audacioso tenente.

A lição foi proveitosa; lord Saint-Vincent tomou nota do moço official, e, conveenido do seu merecimento, sempre o recommendou em todas as promoções.

**Dupin.**

—Chefe do conselho privado de Luiz Philippe, um dia n'uma discussão politica desculpou-se e disse ao rei:

—Sabe vossa magestade que mais? desconfio que nunca estaremos de accordo!

—Eu tambem assim o pensava, sr. Dupin lhe respondeu Luiz Philippe; mas não me atrevia a dizer-lh'o.

Poucos ditos haverá tão insolentemente aristocraticos como este.

**Tres historias.**

—O sr. C. forreta muito conhecido, botou um dia um passe de caminho de ferro de primeira classe.

Costumando viajar em segunda, pediu ao director de lh'o trocar, o que lhe foi immediatamente concedido. Feito este novo favor, deixou-se ainda ficar á espera. A' espera de que? A' espera de que lhe dessem a differença em dinheiro.

Faz-nos lembrar um janota que perguntava a um velhote rico.

—Faz favor, empresta-me 10 libras?

—Tome lá cinco, que é o que trago comigo.

—Bem; é o mesmo, fica-me devendo as outras cinco.

Outro tambem tendo uma vez sido facilmente servido n'um pedido de emprestimo, e havendo-o pago integralmente, voltou de novo a propor segundo equal, ao que o emprestador lhe voltou:

—Nada não senhor. Quem me enganou uma vez não me torna a enganar.

—Oh meu caro amigo, então eu não lhe paguei pontualmente?

—Por isso mesmo é que me enganou, que eu quando lh'o emprestei dava o dinheiro por perdido.

**Distancia das estrellas.**

—As estrellas estão separadas de nos por distancias que espantam a nossa pobre imaginação. Posto que a luz que ellas nos enviam percorra mais de 300,000 kilometros por segundo, ou dezoito milhões de kilometros por minuto, esta luz não gasta menos de 9 a 10 annos em chegar a nós, partindo d'aquellas que nos estão mais proximas. Não pôde mesmo duvidar-se de que ha estrellas cuja luz nos não chega senão depois de 1000 ou 1,600 annos, tal é a incommensuravel distancia a que ellas se encontram da terra!

**ANNUNCIOS**

Raimundo A. Borges, mudou sua residência da rua do Barrozo, da freguesia das Dores, para á rua da Estrella, da do Amparo.

Malthide Maria Mazza faz sciente ao sr. collecter das rendas provinciaes de Amarante que não possui mais gados de especie alguma desde 1881 na fazenda Jacaré do referido termo, por haver dispesto dos que ali possuía naquella data.

Faz o presente para evitar que continue a ser indebitamente lançada, como tem acontecido.

Theresina, 3 de maio de 1884.

Malthide Maria Mazza.

**MUITA ATENÇÃO!**

Para as sras. modistas e costureiras terem:

Burlamaque & C.ª têm para vender uma optima *machina de empregar*. Garantem a qualidade e preço commodo. A ella pois!

PARA OS SRS. MARCINEIROS.

Burlamaque & C.ª vendem uma excellent *arco de pua*, niklado e muito moderno com 36 ferros, assim como tem em seu armazem *ferramenta completa* para marceneiros e carpinteiros.

Para seus amaveis doentes e freguezes:

Burlamaque & C.ª têm um bom sortimento de camizas de meia, flanela de cores e branca e igualmente *meias de lá para homem e senhoras*: o que ha de melhor.

**DENTISTA FRANCISCO ASSIS**

competentemente habilitado na arte dentaria, previne ao respeitavel publico que acaba de receber um completo e variado sortimento de dentes artificiaes—inglezes e americanos de primeira qualidade, massas para obturações, OURO, PLATINA E ESMALTE, ferros, e mais objectos necessarios a poder desempenhar com perfeição o seu

trabalho, e satisfazer qualquer exigencia.

Deita dentaduras em placa de ouro, platinas e vulcanite, garantidas, á satisfação do freguez, e por modico preço,

Poderá ser procurado em sua casa n.º 20 A' RUA GRANDE, das das 7 ás 11 horas da manhã, e das 2 ás 6 da tarde.

Os chamados serão attendidos incontinentemente, á qualquer hora.

Theresina, 1.º de Maio de 1884.

**CHARUTOS FINOS**

DE SUPERIOR QUALIDADE

encontra-se na loja de Burlamaque & C.ª

SAPATOS DE CHARLOT para homens e senhoras, BOTINAS pretas, brancas e de cores para senhoras, LEQUES pretos e de cores, tem o

Macario e troca o dinheiro por pouco valor.

PRENSA PARA COPIAR. Encontra-se uma muito boa á venda em casa de YARMUNDO G. DE SOUSA & C.

**Atenção!**

Raimundo Gomes de Sousa & C.ª tem para vender um boa armação para quitanda ou loja de fazenda, um balcão, uma carteira com fechadura de trinco e uma banca de bom tamanho para escriptorio.

**VINHO VIVIEN**

O VINHO VIVIEN de extracto puro de figado de bacalhão não parece ser recommendado por meio de pomposos chamarizes. Conhecido e recebido ha muitos annos, cerna elle prestado á therapeutica os mais assignalados serviços. Os medicos gabam-lhe a provada efficacia, e admiram-lhe o preparo scientificamente dosado. Os enfermos saem por experiencia que é um poderoso reconstituinte. As crianças, tomam-n-o muito facilmente por causa do gosto saboroso que tem, dissimulando a sua preparação o cheiro desagradavel e o sabor nauseabundo do oleo de figado de bacalhão, cujas virtudes possui no mais alto grau.

**SÓ SE VENDENDO!**

GURGURÃO PRETO De muito boa qualidade têm para vender a 5\$000 reis o metro Burlamaque & C.ª